

## Orquestra de cordas jovem da UFC Sobral: exercendo a docência de música na extensão universitária

### Comunicação

#### GTE 13 - Ensino Superior em Música

*Ana Karollyne da Silva Galeno*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
anakarollyne@alu.ufc.br*

*Ana Cecilia Silva Aragão*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
ceciliaarag27@gmail.com*

*Expedito Alves Vasconcelos*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
expeditoeav@gmail.com*

*Guilherme Nonato Frota*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
guilhermefrota@alu.ufc.br*

*Jéssica Moreira Carvalho Félix*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
jessicamore.jmcf@alu.ufc.br*

*Yanaêh Vasconcelos Mota*

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral  
yanaeh.mota@ufc.br*

**Resumo:** Este relato de experiência evidencia a atuação de monitoras e monitores atuantes no projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, Orquestra de cordas jovem, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da universidade. O texto está dividido em dois momentos. O primeiro momento é de apresentação do projeto, sua contextualização e objetivos. O segundo momento é dedicado às narrativas de formação docente de monitoras e monitores atuantes no supracitado projeto de extensão. A partir das narrativas, é possível compreender que o projeto funciona como um laboratório de experimentação de ação de docentes de música em formação, pois é um espaço-tempo em que monitoras e monitores

têm acesso para desenvolver suas ideias acerca do ensino de instrumentos de cordas friccionadas e, por consequência, cultivar a formação de sua própria identidade docente.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; formação docente em música; cordas friccionadas.

## Introdução

Este trabalho é um relato de experiência de ações desenvolvidas no projeto de extensão intitulado *orquestra de cordas jovem* da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* de Sobral (OJUFC) durante o primeiro semestre de 2024. Compreendemos que a extensão, como prática incluída no processo formativo de estudantes do curso de licenciatura em música da UFC/Sobral, possibilita experimentar situações em que se efetiva a relação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que são promovidas aproximações entre universidade e comunidade. Por isso, entendemos, conforme a Resolução N° 28/CEPE, de 1º/12/2017 da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2017), que o projeto integra o processo de curricularização da extensão, pois aborda a inserção da extensão no processo de formação de estudantes, sendo estas/es monitoras e monitores da OJUFC, protagonistas da atividade extensionista.

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora da formação docente (Dantas, 2014, p. 569). A partir do entendimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2001), o espaço da extensão universitária congrega um processo educativo que une conteúdos advindos do ensino e da pesquisa para propiciar intervenções nos fenômenos sociais de maneira complexa (Gomes; Silva, 2017). Isso se justifica, pois as ações acadêmicas devem ser concebidas de forma sistêmica, visando “articular debates e discussões entre as diversas esferas da instituição, possibilitando efetivar na prática essa relação com visibilidade nos três âmbitos [ensino, pesquisa e extensão]” (Reimer; Zagonel, 2014).

A monitoria realizada em espaços acadêmicos, sobretudo na extensão universitária, pode representar uma possibilidade adicional de formação tanto para o/a monitor/a quanto

para o/a docente orientador/a (Nunes, 2007). É por meio das atividades extensionistas que estudantes de cursos de licenciatura, quando monitores/as de atividades de extensão, encontram espaço para relacionar conteúdos teóricos à prática docente, para além dos estágios supervisionados obrigatórios.

## Contextualizando o projeto

O projeto pertence ao curso de licenciatura em música da UFC/Sobral e é vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da UFC (Procult/UFC). O projeto se configura como o eixo pedagógico de outro projeto de extensão vinculado à Pró-Reitora de Extensão (PREX/UFC), a Orquestra de Câmara da UFC Sobral. Orquestra de Câmara da UFC Sobral (também chamada de Camerata da UFC Sobral), atua, desde a sua fundação, em 2017, em dois eixos: o eixo artístico, em que desenvolve repertórios para orquestra de câmara e realiza apresentações artísticas na comunidade, no teatro, e em escolas da Região Norte do Estado do Ceará, e o eixo pedagógico, em que oferece, por meio da OJUFC, aulas coletivas de instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo acústico).

A prática musical coletiva é utilizada como veículo de formação artística em música e tem se mostrado um método eficiente para o desenvolvimento musical. Entendemos que a prática musical coletiva é uma atividade situada, contextualizada e essencialmente humana. Por isso, por meio dela, há processos de socialização (Cunha, 2013).

Dos vários formatos possíveis de grupos para a promoção da prática musical coletiva, a OJUFC, como o próprio nome sugere, configura-se como uma orquestra. A prática orquestral auxilia no processo de aprendizagem de um instrumento de cordas friccionadas, porque pode proporcionar um espaço onde será desenvolvido o conhecimento adquirido nas aulas coletivas de instrumentos musicais.

No Brasil, alguns projetos que se utilizam do formato orquestral têm sido criados, como o Instituto Baccarelli e Projeto Guri, ambos localizados em São Paulo (SP), o projeto

Prima, na Paraíba (PB), a Fundação Francisca Fernandes Claudino (FUNFFEC), no Rio Grande do Norte (RN) e os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), configurando-se como oportunidades de democratização e inclusão de crianças e jovens a esse tipo de atividade.

Diante desse contexto, a OJUFC tem como objetivo musicalizar jovens da comunidade por meio dos instrumentos de cordas friccionadas, utilizando a prática de orquestra e aulas coletivas, para contribuir com a democratização do acesso à educação musical, com diversidade geracional, de gênero, de sexualidade, de racialidade e de classe social.

Como está vinculado ao curso de licenciatura em música da UFC Sobral, o projeto de extensão tem ainda como objetivo proporcionar o protagonismo de discentes do curso, no planejamento e condução das aulas de instrumento de cordas friccionadas, funcionando como laboratório de docência em música. Assim, as atribuições previstas para monitoras e monitores da OJUFC são: planejar as atividades e elaborar o plano de curso, ministrar as aulas de ensino coletivo de cordas friccionadas agudas (violino e viola) e cordas friccionadas graves (violoncelo e contrabaixo acústico) para turmas iniciais e intermediárias, participar dos ensaios da orquestra de cordas e auxiliar estudantes, participar das apresentações artísticas, efetuar registros audiovisuais das atividades.

## **Organização das atividades da OJUFC**

Para iniciar o semestre de atividades do projeto OJUFC, foi necessário abrir o edital de seleção para bolsistas (uma vaga para bolsista remunerada/o e quatro vagas para bolsistas voluntárias/os), durante o mês de fevereiro de 2024. Uma vez que o grupo de trabalho foi consolidado com uma coordenadora, uma bolsista remunerada e quatro voluntárias/os, foram publicados o edital e o formulário de inscrição para a comunidade, durante o mês de março. No período, considerando a quantidade de instrumentos de cordas friccionadas disponíveis e aptos para uso, foram previstas cinco vagas para a turma de violoncelo e contrabaixo acústico,

30 de outubro a 01 de novembro de 2024  
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



[www.abem.mus.br](http://www.abem.mus.br)

onze vagas para violinos e quatro vagas para viola de arco. Ao todo, foram ofertadas vinte vagas.

A seleção de pessoas interessadas a integrarem a OJUFC foi realizada por meio de alguns critérios, como a ordem de inscrição e ter acima de 12 anos, pois não há, no curso de licenciatura em música da UFC Sobral, disponibilidade de instrumentos de cordas friccionadas menores que possam ser utilizados por crianças. Foram classificadas automaticamente para a participação no projeto, pessoas que possuíam o instrumento. Assim, abrimos a possibilidade de ingresso de mais pessoas do que a quantidade de vagas estipuladas inicialmente.

Recebemos, ao todo, trinta e oito inscrições. Deste total, vinte e duas pessoas indicaram querer ter aulas de violino, nove pessoas indicaram querer ter aulas de violoncelo, quatro pessoas indicaram querer ter aulas de contrabaixo acústico e três, indicaram querer ter aulas de viola de arco.

A confirmação da inscrição foi realizada mediante a presença na reunião de confirmação de orientação e confirmação, realizada no dia 04 de abril de 2024, às 15h30. Assim, recebemos dezenove confirmações.

Para realizar as atividades com as pessoas participantes, o grupo de trabalho preparou-se em reuniões de planejamento, sob orientação da professora coordenadora. As reuniões tiveram como objetivo estabelecer os planos de curso das aulas de violino, viola d' arco, violoncelo e contrabaixo acústica, além dos “ensaios-aula”. Coletivamente, escolhemos trabalhar com o primeiro livro do método *All for strings: comprehensive strings method* (Anderson; Frost, 1989) e com o repertório voltado para a música de filmes ou brasileira.

É válido ressaltar que as atividades são desenvolvidas em dois dias, semanalmente, sendo a terça-feira dedicada às aulas coletivas de instrumentos graves (contrabaixo acústico e violoncelo) e instrumentos agudos (violins d'arco e violinos) e, na quinta-feira, ocorrem os ensaios-aula, nos quais todas as pessoas estudantes dos quatro instrumentos de cordas friccionadas mencionados têm aula ao mesmo tempo e ensaiam juntas determinado repertório. Após a preparação, as atividades da OJUFC no ano de 2024, iniciaram-se no dia primeiro de

abril de 2024.

## O cotidiano das aulas e dos ensaios

Como foi mencionado, a OJUFC realiza dois encontros semanais. Um deles consiste nas aulas voltadas para os instrumentos específicos, neste caso são organizadas em cinco turmas distintas: violino e viola iniciante (turmas A e B), violino e viola intermediário, contrabaixo e violoncelo. Cada turma é acompanhada por um monitor ou monitora, ajustando-se ao nível técnico específico das pessoas participantes.

Nas aulas de violino e viola, o planejamento de conteúdo das aulas segue como base o método *All for Strings* (Anderson; Frost, 1989), garantindo uma abordagem estruturada e integrada ao desenvolvimento técnico e musical de estudantes, porém, os/as monitores/as têm liberdade para abordar técnicas, exercícios e também outros métodos, para melhor adaptação das turmas. Cada encontro tem duração média de uma hora, durante a qual estudantes participam de exercícios técnicos e estudos de peças selecionadas, visando principalmente o desenvolvimento de uma afinidade com a música e seu contexto, mas também uma boa interação social entre os participantes.

Nas aulas de contrabaixo e violoncelo, assim como as turmas de violino e viola, tem duração média de uma hora e também utilizam o método *All for strings* (Anderson; Frost, 1989). As aulas são iniciadas com o alongamento e aquecimento corporal, seguida de estudo técnico, tomando como base o método mencionado, e, posteriormente, são finalizadas com o estudo do repertório da OJUFC. Durante as aulas, alguns detalhes são observados pelas monitoras de cordas friccionadas graves, como a postura, interpretação, andamento e coisas que fazem parte da execução como um todo. Também são incentivadas, para além do estudo da técnica instrumental, o cultivo da autonomia no estudo do instrumento, que se apresenta nas escolhas feitas pelos/as estudantes, durante as aulas, colaborando para o amadurecimento musical do grupo.

O segundo encontro semanal que o projeto de extensão oferece é o ensaio-aula, que tem duração em média de uma hora e meia. Nesse período, todos os/as alunos/as de cordas friccionadas (violino, violoncelo, viola e contrabaixo), se reúnem para ensaiar peças e estudos em conjunto, desde as turmas iniciantes às turmas intermediárias. Esses ensaios fortalecem as habilidades de tocar junto e também promovem um ambiente colaborativo, social e motivador para o aprendizado musical, incentivando a permanência de estudantes no projeto. Este tipo de ambiente, criado por meio do ensino coletivo de instrumentos heterogêneos, fornece a oportunidade de uma troca de experiências entre estudantes mais avançados/as e os/as iniciantes.

A avaliação de estudantes, realizada por monitores e monitoras, é contínua e tem como base o progresso ou dificuldades que surgem ao longo do tempo. A partir da avaliação, monitores e monitoras criam estratégias para o desenvolvimento, alinhado com o nível e técnica de cada estudante.

**Figura I** - Registro de um ensaio-aula realizado em junho de 2024



Fonte: Acervo da OJ UFC.

## **Desenvolvendo a docência: perspectivas de estudantes do curso de licenciatura em música da UFC Sobral atuantes no projeto**

Todos/as os/as monitores/as vinculados/as à OJUFC são estudantes do curso de licenciatura em música da UFC Sobral. Por isso, pensando no protagonismo exercido por monitores e monitoras vinculados/as ao projeto, narramos, nas próximas linhas, como a atuação ativa no projeto pode ter impactado suas respectivas formações no curso de licenciatura em música da UFC Sobral.

As primeiras experiências com a docência de música, por meio de instrumentos de cordas friccionadas, no projeto, tem contribuído para a formação dos/as monitores/as, sobretudo em relação a aspectos como: desenvolvimento de trabalho em equipe, interação com a comunidade, aprimoramento das habilidades de ensino, planejamento de aulas, liderança de turmas, capacidade de orientar outros/as estudantes no desenvolvimento técnico e artístico, avaliação de si mesmo/a como docente em formação, bem como de outros/as estudantes e a indicação de pontos a serem melhorados em suas práticas docentes.

O desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe é algo constantemente acionado no decorrer das ações extensionistas, uma vez que monitores/as lidam diretamente com outros/as monitores, com a coordenação e com estudantes. Essa habilidade foi considerada essencial pelos/as monitores/as do projeto, pois eles/as entendem que durante a graduação são frequentemente colocados em situações que exigem colaboração. Ser monitor/a do projeto incentiva o aprimoramento da comunicação assertiva da cooperação. Essa experiência prática tem fortalecido a capacidade de colaborar com outros/as colegas, tanto na OJUFC, quanto em ambientes acadêmicos.

Além disso, o projeto coloca monitores/as em contato direto com a comunidade. Através das interações com os/as estudantes extensionistas, monitores/as indicaram valorizar a diversidade cultural e entender como a música pode impactar a sociedade de



diferentes maneiras. Essa interação comunitária tem ampliado perspectivas sobre o papel da música e de seu ensino na vida de outras pessoas.

O projeto tem sido compreendido como um meio para aprimorar habilidades de ensino. Ensinar música por meio de instrumento de cordas friccionadas para outras pessoas tem exigido constante revisitação de conteúdos teóricos apresentados nas atividades de ensino do curso de licenciatura em música da UFC Sobral. Assim, monitores/as buscam estratégias de ensino para alcançar os objetivos do projeto e de suas próprias aulas e a refletir sobre as suas funções como educadores/as.

Os/As monitores/as também narram que, durante a preparação e condução das aulas de instrumentos no projeto, é possível desenvolver o senso crítico e reflexivo, tanto como estudante da licenciatura, quanto como docente em formação, sendo caracterizado como um momento de novas descobertas.

O planejamento das atividades do projeto os/as auxiliam em desenvolver a criatividade na maneira de planejá-las e conduzi-las. Ao lidar com estudantes de diferentes níveis de habilidade, monitores/as narram ter aprendido a serem mais flexíveis e a encontrar novas abordagens para engajar todas as pessoas participantes do processo educativo. Conduzir as atividades planejadas e liderar estudantes também foram entendidos como capacidades em desenvolvimentos que têm impactado monitores/as pessoalmente, pois tem fortalecido o reconhecimento de si mesmos/as como docentes em formação e aprimorado suas habilidades de gestão de sala de aula.

A capacidade de gestão da sala de aula tem relação com a percepção de monitores/as do que significa a própria aula, pois, conforme narraram, as aulas de instrumento e os ensaios podem ser caóticos, inesperados e complicados de conduzir, apesar de todas as atividades serem planejadas. Isso é justificado por eles/as como inerente à própria relação entre pessoas, intermediada pela música. Assim, entendem que o trabalho docente é um trabalho de relações entre pessoas e que isso pode ser, muitas vezes, um fator complicador.

A atuação no projeto também tem sido relacionada ao aprimoramento da forma de comunicação, uma vez que monitores/as têm buscado conduzir estudantes de forma respeitosa, deixando sempre o espaço aberto para sugestões e dúvidas e se empenhando em explicar os conceitos necessários às aulas de forma detalhada. Assim, atuar na OJ UFC tem promovido a percepção pela necessidade de criação de aulas seguras, criativas e respeitosas, bem como tem incentivado o investimento deles/as na futura carreira docente.

## Considerações finais

A partir das narrativas dos/as monitores/as do projeto foi possível perceber que a monitoria tem sido percebida por eles/as como incentivadora da formação docente. A OJ UFC parece ter se tornado laboratório para experienciar a docência de música de uma forma livre, sob orientação da coordenadora, que os/as permite testar estratégias de ensino e também os/as incentiva a reconhecerem a si mesmos/as como docentes de música em formação. Esse reconhecimento advém também da avaliação que fazem de si mesmo/as como docentes de música em formação, indicando pontos que precisam ainda ser desenvolvidos em suas formações iniciais.

Assim, entendemos que a OJ UFC pode ser compreendida como um espaço-tempo em que monitoras e monitores têm acesso para desenvolver suas ideias acerca do ensino de instrumentos de cordas friccionadas e, por consequência, cultivar a formação de sua própria identidade docente.

## Referências

ANDERSON, Gerald; FROST, Robert. *All for strings: comprehensive string method*, vol. 1. São Diego: Kjos Music Co, 1989.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Pública, Brasil, 2001.

CUNHA, Rosemyriam. A prática musical coletiva. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 345-365, Jul./Dez. 2013.

DANTAS, Otilia. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

GOMES, Valícia Ferreira; SILVA, Danielle Souza da. De estudante a professor: contribuições do Projeto Rondon no exercício da docência. *Revista Diálogos*, v. 21, n. 2, 2017.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

REIMER, Marilene e ZAGONEL, Rosa M. A indissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência. *Extensão em Foco*, Curitiba: Editora da UFPR, nr.9, jan/jun 2014, p.50-60.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução n. 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade XXX. Fortaleza: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: <XXX>. Acesso em: 15 jul. 2024.